



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Presença de Comenius na Ibero-América

Presence of Comenius in Ibero-America

Wojciech Andrzej Kulesza

Orcid: 0000-0001-6882-1516

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Email: wakulesza@gmail.com

DOI: 10.21680/2596-0113.2024v7n1ID35268

Citation: Kulesza, Wojciech Andrzej. (2023). Presença de Comenius na Ibero-América. *History of Education in Latin America - HistELA*, 7(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/35268>

Competing interests: O autor declarou que não há conflito de interesse.

Editor: Olivia Morais de Medeiros Neta

Received: 06/02/2024

Approved: 07/05/2024

OOPEN ACCESS

Resumo

Desde a época colonial, quando suas obras didáticas para o ensino do latim foram extensamente utilizadas nos seminários católicos, registra-se a presença de João Amos Comenius (1592-1670) na educação latino-americana. A princípio por meio da circulação de seus manuais para o ensino de línguas, dentre os quais o *Orbis Pictus* teve papel destacado, em seguida por sua associação com o método intuitivo no século XIX e com a Escola Nova já no século XX, o nome de Comenius comparece com assiduidade na história de nossa educação. Escola e colégios da região ostentam o seu nome, suas obras são traduzidas para o espanhol e português, seminários sobre sua vida e obra são realizados, incorporando-se assim seu nome à nossa cultura educacional. Os avanços nos estudos sobre sua obra, tal como a descoberta dos manuscritos da monumental *De rerum humanarum Emendatione Consultatio Catholica* em 1935 na Alemanha, tem revelado novas facetas do seu pensamento para subsidiar nossas reflexões. Neste trabalho, procura-se assinalar a presença ibero-americana de Comenius por meio da consulta aos seus livros e à produção de trabalhos e artigos sobre sua vida e obra realizados, ou publicados, na região.

Palavras-chaves: Comenius, História da Pedagogia, Historiografia da Educação Iberoamericana

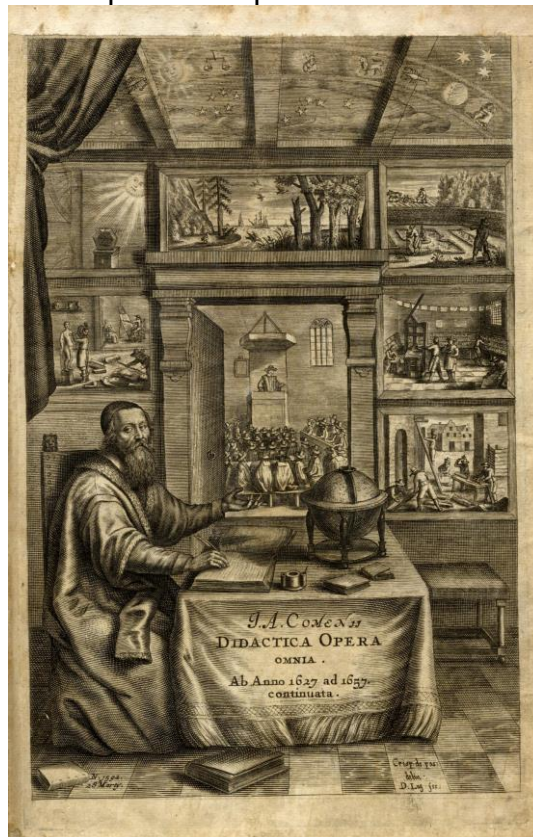
Abstract

Since colonial times, when his didactic works for teaching Latin were widely used in Catholic seminaries, the presence of João Amos Comenius (1592-1670) has been recorded in Latin American education. Initially through the circulation of his language teaching manuals, among which *Orbis Pictus* played a prominent role, then through his association with the intuitive method in the 19th century and with the Escola Nova in the 20th century, the name of Comenius appears frequently in the history of our education. Schools and colleges in the region bear his name, his works are translated into Spanish and Portuguese, seminars about his life and work are held, thus incorporating his name into our educational culture. Advances in studies on his work, such as the discovery of the manuscripts of the monumental *De Rerum Humanarum Consultatio Catholica* in 1935 in Germany, have revealed new facets of his thought to support our reflections on education. In this work, we seek to highlight the Ibero-American presence of Comenius through consultation of his books published here and the production of works and articles about his life and work carried out in the region.

Keywords: Comenius, History of Pedagogy, Historiography of Iberoamerican Education

Introdução

Figura 1: Frontispício da Opera Didactica Omnia de 1657



Fonte:

<http://mateo.uni-mannheim.de/camenaref/comenius/comenius1/p1/jpg/s001.html>

A relação entre Comenius e a Ibero-América tem sido abordada de diferentes perspectivas. Pode-se investigar a influência de autores ibéricos em sua obra, tais como o catalão Ramón Llull, o valenciano Juan Luís Vives, o aragonês Baltasar Gracián, o sevilhano Bartolomé de las Casas ou o castelhano José de Acosta, estes

dois últimos por intermédio de seus livros sobre a América. Do ponto de vista educacional, destacam-se as aproximações de Comenius com Vives, geralmente considerado um predecessor de suas ideias, como podemos ver nesta citação a respeito feita por uma autora que tem confrontado suas obras:

Both laid emphasis on public education, education for all, and ethical and psychological aspects. They rely on empiric-rational approaches, direct recognition, sense perception, object teaching and plasticity. For both of these scholars, language are tools for the cognition of the world (Mištinová, 2009, p. 493).

Clássicos que são, Comenius e Vives seguramente vão inspirar novas monografias sobre suas obras e a relação entre elas à medida que o tempo presente abre novas sendas de investigação. Uma outra vertente de estudos tem se dedicado a pesquisar nas obras de Comenius as inúmeras referências feitas à América ou aos seus habitantes. Os títulos dos trabalhos identificam claramente esta vertente: “La Imágen del Nuevo Mundo en las obras de Juan Amos Comenius” (Wittmann, 1971), “Latin America in the Work of J. A. Comenius” (Kašpar, 1984), “Comenius and Latin America” (Kašpar, 1991), “Comenio y el mundo hispano-americano” (Polišenský, 1993), “Comenius and Hispanic world” (Mištinová, 2009). Nesses trabalhos dois tipos de menções são recorrentes: as que dizem respeito à linguagem e aquelas nas quais Comenius comenta o processo de colonização. Assim, por exemplo, escreve Comenius na *Via Lucis* sobre a importância da linguagem escrita (compreendida no sentido europeu):

Si no lo hubiera [la escritura], veríamos que desaparecería por completo toda memoria de la Antigüedad. Esto se ve en el ejemplo de las naciones incultas del Nuevo Mundo, que no tienen libros y no saben nada del origen de las cosas ni del progreso, ni de nada que mereciera ser conocido por los hombres (Comenius, 2002, p. 73).

Já na *Novissima Linguarum Methodus*, Comenius propõe um estudo comparado entre todas as línguas do mundo:

If there were twenty of our European languages analyzed in parallel way (in terms of nomenclature and grammar rules), they would provide a nice view because one would be able to see at first glance what they have in common and how they differ from each other (...) Eventually, we could proceed to Asian, African and American languages in the same way... Who is going to undertake such a work with barbarian languages?... Let the neighbors who are capable of it undertake this work for these poor nations: Swedes for Laplanders, Englishmen for Welshmen, Spaniards, Dutchmen, and Englishmen for American tribes... I have to ask those who have access to American tribes and to other tribes on faraway islands whether they would not mind to begin busily (apud Mištinová, 2009, p. 494).

O interesse de Comenius pelas línguas do Novo Mundo foi aumentando à medida que ele as conhecia melhor, revelando sua admiração e apontando suas possibilidades para o entendimento da formação das línguas europeias:

Indeed, I recollect also the Mexican language born in the barbarian country of Americans, which deserves so much that it can compete in elegance with the Latin or Greek languages. But also the Quechua language which is the language of the Incas in Peru has been praised by Acosta.(...) Gvainacapa, the King of Peru, has ordered the very numerous subjugated tribes to use the Quechua language which is called the language of the Incas, so that the very many tribes having been so far separated by different languages understood that he had done it for their benefit, as testified by José Acosta” (apud Kašpar, 1991, p. 284).

Como outros comentadores da Europa Central, cujos povos estavam ausentes das viagens dos descobrimentos, Comenius realça a terrível violência utilizada pelos conquistadores espanhóis. Em sua obra *Truchlivý* (Luto), escrita por volta de 1623,

Comenius, baseado em obras escritas por padres católicos, condena a destruição dos povos nativos da América pelos espanhóis, aliados dos Habsburgos austríacos que dominavam sua terra natal:

How the Spaniards one hundred years ago in the New World were managing is known, through various deaths the poor unarmed Americans not as the cattle striking, but rather as caterpillars unable to defend themselves destroying. Bartholomeus de las Casas, their archbishop, has written that he does not believe this our Old World to be populated by so many people how many have been there shot to death, executed by sword, drowned in water, burnt in fire, etc. Horror strikes me when I think about it, and about the terrible wrath of the God that visited upon that second half of the world, so that in several years the very quiet, great, wide, innumerable countries like burnt to ground remained (apud Kašpar, 1991, p. 283).

Em sua obra, *Angelus Pacis* de 1667 na qual Comenius encaminha o fim da guerra entre a Inglaterra e a Holanda, países considerados por ele adversários naturais dos Habsburgos ele questiona todo o processo de colonização em curso: “Anyone who considers the matter deeply cannot doubt whether the seafaring of Europeans to foreign countries has brought to Europe more evil than good (apud Kašpar, 1991, p. 283). E, na *Via Lucis*, ele condena os objetivos puramente mercantis das viagens intercontinentais:

Es que no se puede crer que este estupendo arte de dar la vuelta al mundo navegando fue descubierto solamente para comerciar (para ensoberbecernos com el oro del Perú o embriagarnos com el tabaco del Brasil y por similares objetivos de consideración inferior(Comenius, 2002, p. 74).

Foi sem dúvida sua admiração pelas línguas nativas do Novo Mundo que fez com que Comenius incluísse, entre os destinatários de suas obras, os povos dos outros continentes, como atesta essa exortação na abertura da *Panglottia*:

You in Asia send us perfumes, silks and precious stones; you in Africa supply us with parrots, apes, lions and ivory; you Americans have filled our continent of Europa with gold and silver. Should we stand there empty-handed? Should we not make you a gift in return? Behold, we are sending our gift, our reflections on our salvation and yours, and the sparks which may serve to kindle the light of wisdom for the benefit of all! (Comenius, 1966, p. 150)

Reportando-se diretamente ao trabalho pioneiro de Wittman de 1971, Kašpar sintetizou os resultados das investigações nessa vertente até o ano de 1991:

The principal conclusion drawn from the study of Comenius’s work under the angle of his interest in Latin America, namely that this interest in the New World has never diminished and that it has contributed to his conceiving the human race as a whole, can be undoubtedly accepted even today, after the years of further research” (Kašpar, 1991, p. 283).

Naturalmente, o progresso dessa linha de investigação depende fortemente de acesso amplo aos escritos de Comenius. A edição crítica das obras completas de Comenius, *Johannis Amos Comenii Opera Omnia*, está sendo publicada a partir de 1969 em Praga pela Academia Tcheca de Ciências. Segundo Martin Steiner, um de seus editores, está prevista a publicação de “60 volumes, cada um com 500 a 600 páginas” (Steiner, 2005, p. 943). Ao menos até o ano de 2001, quando foi realizada a conferência na qual a comunicação de Steiner foi apresentada, já haviam sido publicados 15 volumes, enquanto 8 volumes se encontravam em diferentes fases de preparação para publicação. Entretanto, decorridos quase vinte anos, apenas quatro desses volumes em preparação foram publicados, entre os quais o primeiro volume

de sua correspondência em 2019¹. Face a esse ritmo lento de divulgação, essa vertente de estudos terá que proceder a uma reformulação profunda dos seus objetivos e métodos para não correr o risco de estagnação.

Neste trabalho vou tomar uma perspectiva diferente das anteriores para examinar a relação entre Comenius e a Ibero-América. No que se segue apresentarei um levantamento da presença de Comenius na educação ibero-americana sem me aprofundar a recepção de sua obra. Portanto, trata-se de um trabalho muito mais descritivo do que analítico limitando-se a uma ou outra interpretação mais geral da apropriação da obra comeniana entre nós. A exemplo de meu trabalho no qual discuto essa questão no Brasil (Kulesza, 1992), acredito que outros autores tenham se dedicado a essa problemática em outros países ibero-americanos. Na ausência dessas referências utilizei como fontes os trabalhos publicados sobre Comenius por investigadores ibero-americanos, uma vez que o simples fato de se escrever sobre Comenius nesses países, por si só já demonstra sua presença entre nós. Dada a extensão geográfica ibero-americana, em nenhum momento tivemos a intenção de ser exaustivo nesse levantamento. Espero que a divulgação deste trabalho incentive pesquisadores ibero-americanos a realizar um levantamento semelhante em seus países de modo que possamos compor um quadro englobando toda nossa região. Como recorte temporal, abarcamos cronologicamente desde o século XVII até nossos dias, com especial ênfase nas últimas décadas do novecentos e nas primeiras deste século.

Séculos XVII e XVIII

A divulgação das obras de Comenius, como aconteceu com outros autores protestantes, foi dificultada pela supremacia católica vigente nas colônias ibero-americanas, numa aplicação direta da doutrina *cujus regio, ejus religio*. Ainda assim, suas obras didáticas para o ensino de latim fizeram parte da bagagem de muitos religiosos, especialmente os que vinham para lecionar nos seminários. Segundo Polišenský, “according to the inventory of libraries of Jesuit colleges compiled in 1767 and later, the libraries of colleges in Peruvian Lima and Mexico contained Comenius’ language textbooks and also his *Methodus Linguarum Novissima*” (1993, p. 48). Ou seja, os jesuítas, designados explicitamente para defender o catolicismo, utilizavam livremente os manuais preparados por um protestante em suas escolas e essas obras de Comenius foram até mesmo impressas nas tipografias dos jesuítas em Praga depois de sua ocupação pelos Habsburgos (Čornejová, 1991, p. 91).

Localizei no final da década de 1980 no catálogo de obras raras da biblioteca nacional do Rio de Janeiro três obras de Comenius: uma *Janua Linguarum* de 1661 em cinco línguas (latim, francês, italiano, espanhol e alemão), provavelmente um exemplar da edição feita por Elsevir em Amsterdam, uma *Eruditionis Scholasticae Janua Rerum & Linguarum* de 1656 editada em Schaffhausen e um *Orbis Pictus* de 1666 em quatro línguas (alemão, latim, italiano e francês) editado em Nuremberg (Kulesza, 1992, p. 57). Esta última obra foi digitalizada pela biblioteca o que me permitiu compulsá-la e confirmar a hipótese então aventada de que essas obras (ao menos esta) vieram de Portugal para o Rio de Janeiro junto com a comitiva de Dom João VI em 1808, uma vez que se encontra gravado em suas páginas o carimbo da Real Biblioteca de Portugal (Figura 2).

¹ Conforme o sítio do Department of Comenius Studies, <http://komeniologie.flu.cas.cz/en/edice-djak/vydane-svazky>

Com suas obras para o ensino progressivo do latim, *Vestibulum* (Vestíbulo), *Janua* (Porta), *Atrium* (Sala) e mais o seu *Orbis Pictus*, utilizado tanto para o ensino do latim como de outras línguas, Comenius adquiriu uma certa notoriedade nos séculos XVII e XVIII. Muito embora essas obras expressassem também suas concepções pedagógicas, aparentemente isso passou despercebido na época. Passagens dos prefácios dessas obras foram posteriormente citadas para mostrar sua adesão a concepções educacionais modernas. Assim, no prefácio da *Janua*, ficou célebre a passagem na qual ele compara alguém que não sabe do que está falando com um papagaio para mostrar que as palavras e as coisas devem ser ensinadas concomitantemente:

Premièrement, pour ce que je tiens pour loi ferme et immuablement de la vraie façon d'enseigner, que le sens et la langue se doivent toujours accompagner, et que chacun se doit accoustumer d'exprimer de paroles autant de choses seulement comme il en comprend (car celui qui entend, ce qu'il ne sauroit exprimer, ne diffère en rien d'une statue muette: et celui qui parle sans entendre, cause comme un perroquet en cage) (Comenius, 1643, p. 13).

Figura 2: Orbis Pictus do Rio de Janeiro.



Fonte: Comenius (1666)

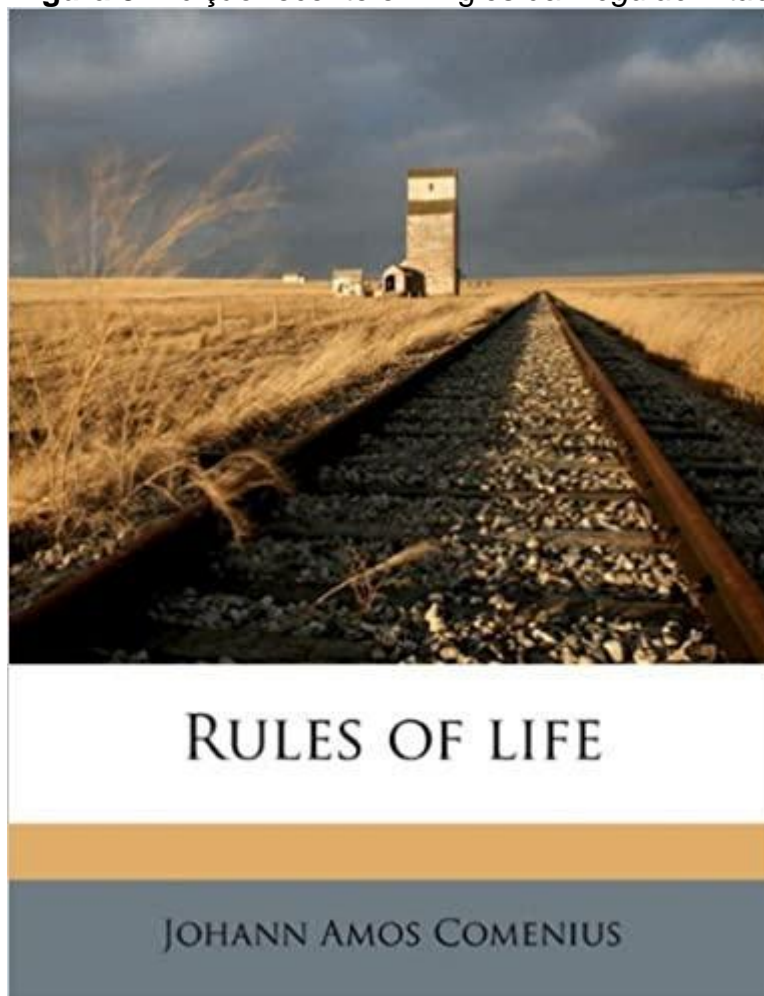
Também no prefácio do *Orbis*, depois de dizer que a “Instruction is the means to expel Rudeness, which young wits ought to be well furnished in Schools”, Comenius situa como fundamental a educação pelos sentidos, citando inclusive a famosa frase atribuída a Aristóteles de que não há nada no entendimento que não tenha passado pelos sentidos:

The ground of this business, is, that sensual objects be rightly presented to the senses, for fear they may not be received. I say, and say it again aloud, that this last is the foundation of all the rest: because we can neither act nor speak wisely unless we first rightly understand all the things, which are to be done, and whereof we are to speak. Now there is nothing in the Understanding which was not before in the Sense (Comenius, 1887, p. xiii-xiv).

Um exemplo da utilização das obras didáticas de Comenius, não como manuais para o ensino de latim, mas como modelo de estruturação de uma língua nos é dado pelo jesuíta Martin Dobrizhoffer. Como missionário no Paraguai entre os abipones ele participava da construção de um dicionário da língua desse povo com vista a elaboração de uma gramática. Depois da expulsão dos jesuítas da Espanha e de suas colônias em 1767 voltou para a Europa onde escreveu sobre sua experiência missionária na qual relata que havia construído um léxico da língua desses aborígenes espelhando-se no *Vestibulum* de Comenius (conforme Southey, 1819, p. 397-398 e Dobrizhoffer, 1783, p. 234). De fato, ao organizar em Salamanca a *Janua* original em espanhol e latim, o objetivo do jesuíta irlandês William Batheus era auxiliar na propagação da fé católica entre os indígenas do Novo Mundo. A ideia dos jesuítas era transpor os ritos cristãos para o espanhol, língua do dominador, para ajudar na evangelização. A *Janua* de Comenius, inspirada na de Batheus como ele relata em seu prefácio, destinava-se a ensinar latim, em princípio para os falantes de qualquer língua nativa. Enquanto o conteúdo do livro do jesuíta era catequético, a *Janua* de Comenius estruturava-se em frases e palavras do cotidiano, inclusive as religiosas, ou seja, permitia que se fizesse uma interlocução direta com os índios, sem a mediação do espanhol. Como Comenius escreve no *Methodus Linguarum Novissima*: “our work is intended not only to facilitate the study of languages but also to provide a better means for teaching Christianity to the heathen” (apud Jelinek, 1953, p. 84). Ou seja, o jesuíta Dobrizhoffer, cerca de cem anos depois, retomou a trilha aberta por Comenius para viabilizar sua comunicação com os indígenas do Chaco.

A memória de Comenius permaneceu viva nas comunidades pietistas inglesas e alemãs as quais compartilhavam com os Irmãos Morávios suas aspirações por um retorno à comunidade cristã primitiva. Nos cultos dessas igrejas reformadas entoavam-se cânticos, hinos e salmos escritos pelo bispo tcheco, enquanto nos seminários e conventos seus escritos teológicos eram lidos e discutidos. Um exemplo dessa permanência é a *Regulae Vitae* (Figura 3), aconselhamentos escritos por Comenius destinados a conduzir a vida futura de um aluno que concluía seus estudos com ele em 1645. Também não podemos deixar de considerar aqui o papel do pensamento esotérico, hermético, maçônico, rosa-cruz, antroposófico, espírita e outros similares na conservação do pensamento comeniano. Consagrado por todos esses pensadores como um ser humano excepcional, seus elogios da vida e obra de Comenius contribuíram para fazer dele uma figura quase mítica.

Figura 3: Edição recente em inglês da *Regulae Vitae*



Fonte: <https://www.amazon.ca/Rules-Life-Johann-Amos-Comenius/dp/1176961314>

Séculos XIX

Em meados do século XIX começam a surgir as primeiras traduções da *Didactica Magna*, primeiro na Alemanha e depois na Inglaterra, ambas com longos prefácios enaltecendo a vida e a obra de Comenius. Esses ensaios introdutórios publicados junto com as traduções de suas obras seriam amplamente utilizados nos cursos de formação de professores, consolidando ainda mais sua fama nos meios educacionais. O seu ressurgimento impulsionado pelo romantismo alemão levou à organização de uma sociedade comeniana, a atual Deutsche Comenius-Gesellschaft, reunindo estudos e publicando artigos e traduções. Não tenho dúvida de que o fato de tanto Pestalozzi como Froebel serem filhos de pastores de igrejas reformadas, ou seja, compartilhavam essa cultura religiosa alemã, contribuiu para que eles assimilassem com naturalidade as concepções comenianas. No que respeita à nossa região, cumpre registrar o papel dos discípulos do romântico maçom Karl Christian Friedrich Krause (um dos responsáveis pelo resgate da obra de Comenius na Alemanha), na fundação da Institución Libre de Enseñanza em Madrid em 1876, vanguarda da pedagogia moderna na Espanha (Gonzalo e Rabazas, 2009).

A partir da segunda metade do século XIX Comenius adquiriu tal notoriedade no campo da educação que se transformou numa autoridade pedagógica, sendo frequentemente citado para justificar propostas de mudança educacional. O seu papel na argumentação dos reformistas foi comparado ao de ventríloquos que punham em sua boca de boneco tudo aquilo que queriam dizer, sem se preocupar se havia

coerência com suas obras (Groenendik e Sturm, 1999). A interpretação de sua obra pelo influente Ferdinand Buisson, inspetor geral e diretor do ensino primário durante a reforma Ferry na França, amplamente exposta em seu monumental *Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire* publicado em 1887, teve ampla repercussão, não se limitando aos meios educacionais franceses e chegando inclusive entre nós, como aconteceu no caso do Brasil (Bastos, 2013). Certamente, sua origem protestante e sua identificação com o pacifismo presente nas obras e na atuação em vida de Comenius fizeram de Buisson, que viria a receber o Nobel da Paz em 1927, mais do que um fervoroso admirador, uma verdadeira personificação do mestre morávio.

A reforma do ensino durante a Terceira República francesa realizada por Ferry, de inspiração positivista, teve dentre suas características principais o estabelecimento do método intuitivo e das lições de coisas na escola primária (Kahn, 2014). Buisson procurou fundamentar essa reforma na educação dos sentidos e na primazia das coisas em relação às palavras, prescrições extensamente abordadas nas obras de Comenius. Além disso, no seu *Dictionnaire*, Buisson justificou essa interpretação, estabelecendo assim uma filiação direta da pedagogia republicana com a obra comeniana. Desta forma, Comenius é apresentado no *Dictionnaire* de Buisson como “notável reformador”, “precursor da pedagogia moderna e do ensino intuitivo”, “predecessor de Froebel”, “o verdadeiro pai do método intuitivo” (apud Ungureanu, 2015, p. 165). Desse modo, Buisson minimiza a interpretação corrente no final do século XIX na Europa de que teria sido Pestalozzi o criador do método intuitivo na educação escolar, atribuindo essa paternidade a Comenius no século XVII. Como mostrei em minha tese de doutorado (Kulesza, 1992) a interpretação de Buisson foi rapidamente apropriada no Brasil e acredito que também em outros países ibero-americanos a maioria com forte influência da cultura escolar francesa.

Em 1871, ano em que se pensava que Comenius havia morrido e, portanto, ano do bicentenário de sua morte, iniciam-se as comemorações em sua honra. Essas efemérides constituíam momentos de encontros de educadores, lançando-se livros e revistas com estudos sobre sua vida e obra, traduções e, posteriormente, filmes e outras mídias. Com o tempo, para abreviar o intervalo entre esses encontros, passaram-se a comemorar momentos importantes da obra de Comenius, como a publicação da *Opera Didactica Omnia* em 1657 ou até mesmo quando se chega à metade de um centenário como aconteceu em 2020, quando se comemorou os 350 anos de sua morte. Em 1892, no tricentenário de seu nascimento, as comemorações assumiram grandes proporções devido à identificação de Comenius com o nacionalismo tcheco. O imperador austro-húngaro proíbe que seja feriado escolar o dia 18 de março, quando tradicionalmente se comemorava o dia de seu nascimento em terras tchecas e eslovacas, causando enormes protestos e atizando o movimento pela independência da região. Por isso, até hoje, o Dia do Professor nesses países é celebrado nesse dia. Começa assim o resgate da memória de Comenius como um patriota que em seu tempo insurgiu-se contra a dominação dos Habsburgos em terras tchecas, sendo forçado ao exílio e perseguido até o fim de sua vida.

Séculos XX

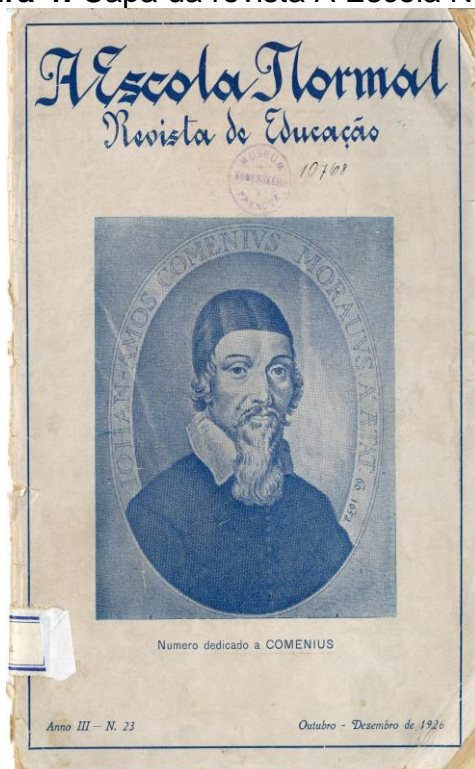
Com o fim da Primeira Guerra Mundial em 1918 e o desmoronamento do Império Austro-húngaro, portanto, quase 300 anos após o exílio de Comenius, nasce a Tchecoslováquia como nação independente. Comenius é então elevado a figura nacional, sendo sua efígie impressa em selos, notas e moedas. Assim, no ano de 1920, 250 anos depois de sua morte, as comemorações comenianas na Tchecoslováquia se confundiram com o regozijo pelo fim de 300 anos de dominação

dos Habsburgos, iniciada após a derrota dos tchecos na batalha da Montanha Branca em 1620. Comemorações desse tipo repercutiram por todo o mundo, sem que houvesse uma concomitante circulação de suas obras. Fernando de Azevedo, que escreveu um ensaio introdutório a uma biografia de Comenius publicada por um compatriota em 1924, afirmou ser raro quem conheça, “de primeira mão e de raiz”, o pensamento “do grande Comenius, um dos luminares da educação moderna”. A caracterização que o futuro redator do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* de 1932 faz em seguida da assimilação de sua obra no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, nos parece perfeitamente apropriada para ser generalizada, salvo exceções que confirmam a regra, para o conjunto de nossa região geográfica:

O que geralmente, entre nós, se sabe desse escritor de visão profética, que empreendeu a reforma do ensino em seu tempo, é um pecúlio minguido de citações colhidas por alto em suas obras e, à força de passarem de mão em mão, desfiguradas no caminho (apud Kulesza, 1992, p. 64).

Como veremos, foi graças ao culto de Comenius como patriota tcheco que seria publicado pela primeira vez no Brasil uma tradução de um texto de Comenius numa revista brasileira de educação. Em 1926, por iniciativa conjunta de Antonio Carneiro Leão, então Diretor da Instrução Pública do Rio de Janeiro e do embaixador da Tchecoslováquia, Vlastimil Kybal, foi realizada uma homenagem a Comenius em uma escola pública da Capital Federal. O evento ensejou a publicação de um número da revista *A Escola Normal*, integralmente dedicado às solenidades (Kulesza, 2015). É nesse número da revista que, além dos discursos proferidos, está publicada uma tradução razoavelmente completa do capítulo VI de *A Escola da Infância*, intitulado “Estudos da Natureza”, modificação do título original, “Como educar as crianças para o conhecimento das coisas”, reduzindo as coisas apenas às “coisas naturais”, ainda na tradição de considerar as “lições de coisas” como apropriadas apenas para o ensino das ciências.

Figura 4: Capa da revista *A Escola Normal*



Fonte: Arquivo do autor

Em seu discurso na solenidade, Carneiro Leão presta “homenagem ao precursor da pedagogia moderna”, exaltando Comenius como pioneiro das reformas que então se promoviam no Rio de Janeiro: “nós que aqui pugnamos pela renovação educativa, que buscamos marchar na vanguarda do movimento pedagógico contemporâneo”, não poderíamos deixar de festejar “o precursor sábio e generoso de todas as conquistas que nesse campo desfrutamos” (apud Kulesza, 2015, p. 377-378). Desta forma, Carneiro Leão alinhava o “clarividente” Comenius, “o primeiro a defender a educação para todos”, nas fileiras dos que empreendiam a modernização do ensino no Rio de Janeiro sob seu comando. Simbolicamente, demarcando o lugar de onde falava como escola de aplicação, “em que não apenas as crianças aprendem e os mestres ensinam, mas os jovens professores de amanhã se vêm integrar, com a profissão sagrada de formar o homem”, Carneiro Leão conclui afirmando que Comenius “viverá para sempre no coração dos pensadores e na gratidão dos humildes” e profetizando: “esta escola, que se orgulha de possuir o seu retrato, será de hoje em diante o templo brasileiro de sua glorificação”(apud Kulesza, 2015, p. 378).

O embaixador tchecoslovaco tinha sido professor de história na Universidade de Praga quando foi recrutado em 1920 para o serviço diplomático em Roma, servindo de 1925 a 1927 como embaixador no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. Como pesquisador do movimento hussita, Kybal estava bem familiarizado com a problemática comeniana e seu discurso no evento já enfatizava a interpretação do educador tcheco – mais como reformador social do que propriamente pedagogo - que seria dominante em finais do século XX. Assim, afirmou que Comenius “trabalhou pela educação científica da humanidade, convencido de que o maior conhecimento reforçaria o desejo de paz e de que quando os homens se soubessem entender não mais haverá razões de conflitos” ansiando por “uma humanidade pacífica e uma nação nobilitada e elevada em todas suas classes” (p. 374-375). Para reforçar essa representação de Comenius como reformador social, os editores incluíram também na revista o discurso proferido pelo médico Ramiz Galvão em 1900 na inauguração do Asilo da Infância Desvalida, provavelmente porque ele estava todo recheado de citações de Comenius.

O discurso quase filantropista de Ramiz também se encaixava no contexto porque falava de uma escola técnica e profissional, formação que a reforma de Carneiro Leão tentava implantar na escola pública do Rio de Janeiro. Vemos assim que a apropriação que Carneiro Leão fez de Comenius não se restringiu à sua consideração como teórico do “método intuitivo”, mas estendeu-se também para o “aprender fazendo” típico de uma formação técnica preconizada pelo “Galileu da Pedagogia”. Dessa maneira, Carneiro Leão procurava adequar sua reforma para atender os anseios por industrialização que afloravam nessa época na sociedade brasileira. Segundo um arrolamento feito por mim na literatura educacional brasileira, a representação de um Comenius partidário de uma educação técnico-profissional não foi uma exclusividade de Carneiro Leão (Kulesza, 2015, p. 379), revelando assim um interesse amplo na obra de Comenius como reformador social pelos educadores que pensavam a educação popular na Primeira República. Esse interesse se desvaneceu na década de 1930 juntamente com o “método intuitivo”, deslocado que foi pelas diversas teorias da aprendizagem formuladas pela moderna psicologia da educação. Vale aqui lembrar aqui a advertência feita aos partidários da Escola Nova por Aníbal Ponce na década de 1930 na Argentina segundo a qual “*en la base de la nueva técnica del trabajo escolar está Ford y no Comenius*”.

O renascimento da nação tcheca e as comemorações nacionalistas de 1920 reforçaram ainda mais a visibilidade de Comenius. Tudo indica que a primeira

tradução em uma língua neo-latina da *Didactica Magna*, isto é, a edição espanhola publicada em Madrid em 1922, tenha sido inspirada por esse movimento no qual a figura de Comenius desempenhou um papel fundamental. Não encontrei maiores referências do seu tradutor, Saturnino López Peces, que teria feito a tradução a partir da edição original em latim de 1657 (existente até hoje na Biblioteca Nacional da Espanha), como é alardeado na segunda edição de 1971, publicada em Madrid pela mesma editora Reus. De qualquer maneira, essa tradução, que teria várias edições no México, e mais os numerosos compêndios de História da Educação que circularam a partir do alvorecer do século XX, primeiro no original e depois traduzidos, tornaram a obra de Comenius mais conhecida entre nós. Mesmo que as interpretações divulgadas nesses livros, reproduzidas pelos primeiros manuais de história da educação aqui produzidos, fizessem ressalvas às suas concepções, sempre o enalteciam, como faz Lorenzo Luzuriaga, autor da popularíssima *Historia de la Educación y de la Pedagogía*, obra editada na Argentina a partir de 1951, que fecha sua leitura da obra comeniana com o epíteto “um dos maiores educadores da humanidade” (Luzuriaga, 1984, p. 143).

Tal como o escolanovista Luzuriaga, outros integrantes do movimento incluíram Comenius como um dos seus predecessores, o que fez com que críticos da Escola Nova, especialmente os integrantes da Igreja Católica, por tabela, desdenhassem sua obra. Desta vez, porém, ele não seria criticado por ser protestante, pela sua religião, mas porque suas concepções educacionais minavam os fundamentos da pedagogia tradicional vigente No Brasil, onde esse conflito provocou dissensões no interior das instituições educacionais e das associações de educadores, sobraram faíscas desses embates para cima de Comenius, apossando-o assim mesmo depois de morto (Kulesza, 1992, p. 64). Concordando com a feliz imagem de Héctor Cucuzza de que a apropriação da Escola Nova na Ibero-América se deu no momento em que “heterogêneas naves atracam en puertos heterogêneos” (Cucuzza, 2017), acredito que esse conflito também tenha ocorrido em outros países, já que a orientação da hierarquia eclesiástica era a mesma, consubstanciada na encíclica *Divini Illius Magistri* do Papa Pio XI.

Em 1954 é publicada pela primeira vez entre nós uma edição da *Didactica Magna* em português, tradução de Nair Fortes Abu-Mehry. Tendo por base a edição espanhola, o livro foi publicado na esteira de um projeto frustrado do governo brasileiro de publicar os clássicos da educação universal em todos os tempos, ideia que seria retomada no século seguinte como veremos adiante. Pelo que pude auferir, essa tradução teve pouca repercussão (Kulesza, 1992, p. 68). Em 1957, tricentenário da publicação da *Opera Didactica Omnia* em Amsterdam, incentivada pela UNESCO, a Tchecoslováquia publica uma edição fac-símile dessa obra, cria o Instituto Comenius e a revista *Acta Comeniana*, lançando assim as bases para institucionalização das pesquisas sobre Comenius. A UNESCO fez também publicar em francês e inglês uma seleção de textos retirados das obras de Comenius com uma introdução de Jean Piaget, então o diretor do *Bureau International d'Éducation*.

Essa obra foi difundida mundialmente pela UNESCO junto com um filme comemorativo enfatizando a importância do *Orbis Pictus* como precursor do ensino audiovisual. Foram também feitas traduções para o espanhol, uma edição das “Obras Escogidas” publicada em Havana em 1959 e uma edição argentina de 1996, esta traduzida por Gregório Weinberg². Por intermédio dessa publicação da UNESCO,

² É interessante observar que, a versão cubana tem um prefácio, “Razon de esta edición”, escrito pelo decano da Faculdade de Educação e promotor da edição, Dr. José M. Gutierrez, datado de 2 de janeiro de 1959, ou seja, poucos dias antes dos revolucionários vitoriosos entrarem em Havana.

podemos ter acesso pela primeira vez, à monumental *De rerum humanarum emendatione consultatio catholica*, cujos manuscritos só foram encontrados em 1935 e que seriam publicados em Praga apenas em 1966 numa edição *princeps*. No caso, aos trechos selecionados da *Pampaedia* e *Panorthosia*, duas das sete partes que constituem aquela obra seminal de Comenius. A partir de então, amplia-se o interesse de Comenius entre nossos educadores - desiludidos com a psicologia educacional e voltados agora para os condicionantes sociais do processo educativo - como pensador de uma pedagogia inerentemente adstrita ao contexto social.

Estava assim preparado o cenário para que as interpretações marxistas da obra de Comenius começassem a surgir. No Brasil, o livro de Aníbal Ponce publicado na Argentina em 1937 é lançado em 1963 e, apesar de ter sido recolhido a mando da ditadura militar em 1964, adquire grande notoriedade nos meios educacionais. Como se sabe, ao identificar a proposta de Comenius com a ideologia burguesa revolucionária, Ponce a considera superada na modernidade, retirando-lhe assim seu caráter inovador. Por outro lado, a extensa apropriação de Comenius nos países do chamado “socialismo real”, mormente na Tchecoslováquia, principalmente na concepção da educação como “*emendatione rerum humanarum*”, o mantém como reformador, mesmo que utópico, ensejando assim um grande debate nos conturbados anos 60 na América Latina.

O tricentenário da morte de Comenius em 1970 constitui mais uma ocasião de farta divulgação das obras e das pesquisas sobre Comenius e da realização de seminários internacionais. O Museu Comenius em Uherký Brod passa a publicar mais um periódico científico: *Studia Comeniana et Historica*. É nessa revista que é publicada a notícia de que havia sido dada a denominação de João Amos Comenius a uma escola pública estadual localizada na cidade de São Paulo por iniciativa de uma União Cultural Brasil-Tchecoslováquia (nº 2, 1971, p. 79-80 e nº 5, p. 107-108, 1973). O informe, com fotografias, foi remetido por um cidadão tcheco originário de Uherky Brod, cidade onde é editada a revista, e que morava em São Paulo. Um dos principais ativistas dessa União foi o professor Sérgio Carlos Covello, da Academia Cristã de Letras, que coordenava a *Semana Comeniana* realizada anualmente na semana correspondente a 28 de março, ano do nascimento de Comenius e que viria publicar anos depois um livro sobre Comenius (Covello, 1991). Não temos notícia da continuidade dessas iniciativas, mas, provavelmente, a denominação de Comenius dada a uma outra escola pública em São Paulo em 1980, desta vez municipal, deve ter tido as mesmas motivações. Certamente muitas escolas ibero-americanas ostentam em suas fachadas o nome de Comenius, como a escola primária Juan Amos Comenio em Córdoba na Argentina e outra com o mesmo nome, mas secundária, na Cidade do México. Vê-se assim como o fato de Comenius ser um vulto nacional em seu país viabilizou canais diplomáticos para a divulgação de todo tipo de matérias referentes à sua obra. Muitos desses materiais, então produzidos tendo em vista essas efemérides, eram vertidos para o inglês, francês, alemão e espanhol, e distribuídos pelas embaixadas.

Em 1971 é publicada em Coimbra a primeira tradução ibero-americana da *Pampaedia*, a quarta parte da *Consultatio Catholica* (Comênio, 1971). Elaborada por Joaquim Ferreira Gomes, que já havia publicado uma primorosa tradução da *Didactica Magna* em 1966 (Comênio, 1976) e que vem sendo constantemente reeditada pela Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa de modo a não sair do catálogo. No Brasil, em 1978 é publicada uma segunda edição da *Didactica Magna* traduzida por Abu-Mehry e em 1997 é publicada uma edição baseada na versão italiana elaborada por Marta Fattori (Comenius, 1997). Ao lado dessas traduções, começam também a circular manuais de história da educação com apreciações críticas de Comenius.

Em 1977 é publicado em português o volume 2 do *Tratado das Ciências Pedagógicas*, dedicado à história da pedagogia, contendo um extenso estudo sobre Comenius feito por Georges Snyders (Debesse e Mialaret, 1977), em 1989 é publicada a tradução da *História da Educação* de Mário Alighiero Manacorda (Manacorda, 1989), enquanto em 1999 sai a edição brasileira da *História da Pedagogia* de Franco Cambi (Cambi, 1999). Sem dúvida nenhuma, a facilidade de acesso aos livros originais de Comenius, ainda que traduzidos, fomentou o aparecimento de estudos e pesquisas sobre sua obra, constituindo-se assim, pouco a pouco, a massa crítica necessária para que a comeniologia conquistasse seu lugar nos meios acadêmicos. Foi nesse contexto que, quando estava elaborando minha tese de doutorado, passei um mês na Tchecoslováquia no final de 1989 pesquisando no então Instituto Comenius em Praga e no Museu Comenius de Uherský Brod, onde apresentei em um Seminário o breve trabalho “Comenius and Brazilian Education” (Kulesza, 1990).

Os frutos dessas iniciativas começariam a aparecer na década de 1990, com forte influência das comemorações do quarto centenário de Comenius em 1992, declarado *Ano Comenius* pela UNESCO que também instituiu juntamente com o governo tcheco a *Medalha Comenius* destinada a homenagear as pessoas que deram grandes contribuições à educação em todas as áreas a cada dois anos (Figura 5). As primeiras medalhas foram conferidas em 1993, sendo contemplados de nossa região o educador uruguaio Germán Rama e a Red Latinoamericana de Información y Documentación en Educación (REDUC) sediada em Santiago do Chile. Em 1994, foram contemplados o educador brasileiro Paulo Freire e o Centro de Estudios Educativos (CEE) do México e em 1996 a professora Ruth Lerner de Almea da Venezuela. Já em 1998, foi contemplada a professora argentina Cecilia Braslavsky. Além das medalhas, também são entregues menções honrosas e, progressivamente, cresce o número de pessoas contempladas. Por hipótese, espera-se que as pessoas agraciadas intercedam em favor da divulgação da vida e da obra de Comenius em seus países.

Figura 5: Medalha Comenius



Fonte: <http://www.unesco.org/new/en/unesco/prizes-medals/commemorative-medals/anniversaries-historical-events-series/jan-amos-comenius-1592-1670-1992/>

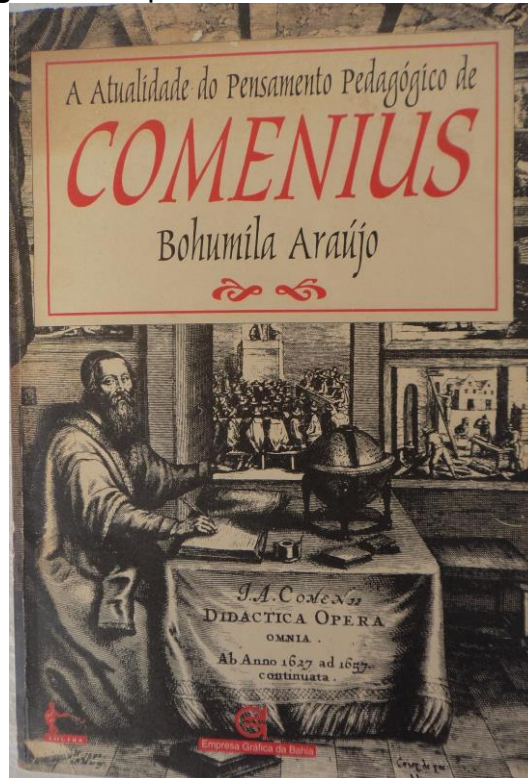
No Brasil, favorecido pela infraestrutura de pesquisa e pós-graduação em educação, aparecem as primeiras teses de doutorado em educação focadas em Comenius: a minha em 1991, na Universidade de Campinas, publicada no ano seguinte (Kulesza, 1992) e a de João Luiz Gasparin em 1992, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, publicada dois anos depois (Gasparin, 1994). Em 1994, Bohumila Araújo, defende seu mestrado em educação na Universidade Federal da Bahia, o qual é logo

publicado em Salvador (Araújo, 1996). Cumpre destacar que este último trabalho foi realizado por uma professora nascida e formada na Tchecoslováquia e radicada no Brasil. Seu orientador, o professor Edivaldo Ventura, figura conhecidíssima nos meios educacionais baianos, tendo sido conduzido por duas vezes ao cargo de secretário da educação do Estado da Bahia, graças à sua penetração na imprensa local e aproveitando as comemorações em 1992 publicou vários artigos nos jornais sobre Comenius (Araújo, 1996, p. 6). Além disso, graças as raízes tchecas da professora Bohumila, foi realizada em março de 1992 uma exposição na biblioteca central da universidade sobre a vida e a obra de Comenius com material cedido pela embaixada tchecoslovaca no Brasil. Em contato com a professora, consegui trazer os materiais da exposição para o Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, montando-a em junho de 1992. Na abertura da exposição a professora tcheca fez uma palestra na qual traçou em largos traços seu projeto de dissertação (Araújo, 1992). Aproveitei também o momento da exposição para fazer o lançamento da minha tese, publicada em livro que tinha acabado de sair.

Além desses trabalhos acadêmicos de conclusão de dissertações e teses, multiplicaram-se os trabalhos sobre Comenius publicados nas revistas especializadas. Também monografias sobre aspectos específicos da obra de Comenius, tais como “Comênio: a emergência da modernidade na educação” (Gasparin, 1997) e “Comenius e a educação” (Narodowski, 2001). Digno de nota, por exemplificar a amplitude da influência de Comenius, é o trabalho procedente do cariri cearense de Daniel Walker, *Comenius: o criador da didática moderna*, publicado nesse mesmo ano. Tratando-o segundo a moderna interpretação de reformador social, Walker considera Comenius um divisor de águas na história da educação, pois, antes dele surgir haveria apenas uma educação pré-comeniana. Embora essa produção tenha arrefecido nos anos seguintes, os trabalhos acadêmicos continuaram a sair regularmente. Em consulta ao catálogo de dissertações e teses da CAPES encontramos, até 2018, 22 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado tendo por foco principal a obra de Comenius.

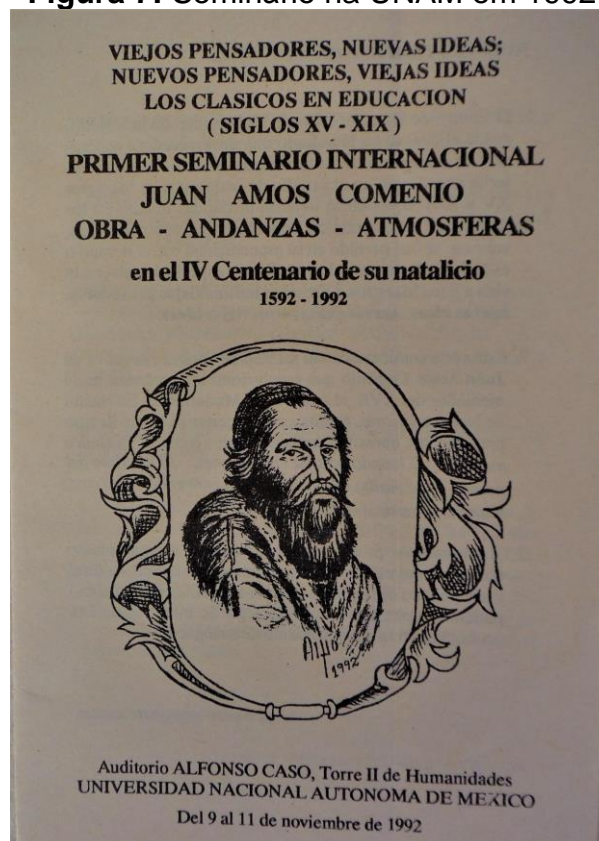
O quarto centenário do nascimento de Comenius também foi comemorado entusiasticamente no México com a realização de um Seminário Internacional, “Obras, Andanzas, Atmosferas”, coordenado pela professora Maria Esther Aguirre Lora (Figura 7). Como resultado desse empreendimento, além de um livro e um cassette com as contribuições dadas no Seminário (Aguirre, 1993), foi lançado em 1993 *El mundo sensible en imágenes* a primeira edição em espanhol do *Orbis Pictus* (espanhol, latim e inglês). Cumpre dizer que os esforços de Aguirre foram reconhecidos na terra de Comenius e ela foi agraciada com uma medalha e um diploma pelo Museu Pedagógico de Praga em 1994. A intervenção de Aguirre no Seminário discute o sentido de se estudar Comenius na América Latina, elencando como razões principais a vantagem de se estudar um autor “tão versátil, rico e complexo”, por nos abrir para a interdisciplinaridade, dissolvendo a rígida divisão entre as disciplinas científicas e que estudar as obras de Comenius como um clássico da educação nos permite o entendimento das tradições e dos legados do sistema educacional desde as fontes mais antigas, motivando-nos a buscar suas fontes primárias. Fazendo referência à correspondência de Comenius com o monge franciscano de origem flamenga Peter von Gent, Aguirre nos remete a discussão que fizemos no início sobre as relações entre Comenius e a América ainda no século XVII (Aguirre, 1993, p. 12). Não nos esqueçamos que no ano de 1992 se celebrava também a chegada de Colombo na América, despertando novas interrogações sobre a “mundialização ibérica”.

Figura 6: Capa do livro de Bohumila Araújo



Fonte: Arquivo do autor

Figura 7: Seminário na UNAM em 1992



Fonte: Arquivo do autor

Sobre Maria Esther, vale a pena reproducir algunos trechos em que fala de Comenius numa entrevista concedida a Carlos Enrique Ruíz em 2008 (Ruíz, 2009):

¿Cómo fue tu iniciación en Comenio, cuándo y por qué motivo?

Yo daba clase de didáctica en la licenciatura de Pedagogía y cada año les cambiaba el programa tratando de renovar y una de las veces que lo modifiqué había estado por acá Georges Snyders, autor de la Pedagogía progresista, en el que planteaba dos vertientes, la didáctica tradicional y la nueva didáctica, de modo que yo introduje en el programa del curso tres ejes, lo que sería la didáctica tradicional, la didáctica nueva, y yo agregué la didáctica crítica. En la tradicional asumí a Comenio, además porque no se conocía su obra, que solo se empezó a difundir en 1972 a través de la editorial Porrúa, y en el 76 se alcanzó a un público más amplio; yo no lo había leído; y al trabajar con los estudiantes fuimos a dar a la obra de Aníbal Ponce, Educación y lucha de clases donde ofrecía una visión de la historia social de la didáctica, y comencé a cuestionarme si Comenio debería ubicarse en la didáctica tradicional, puesto que él nos remitía a la emergencia, de otro momento y me puse a estudiar fuerte a Comenio (...) De la experiencia en el estudio de Comenio salió un texto de 76 cuartillas que nunca publiqué y salió una ponencia para el congreso de Praga en 1989, la mandé y la escogieron entre las cuatro magistrales, lo que me sorprendió, quizá la habían aceptado por el interés de conocer lo que estamos pensando en América Latina; la presenté y conseguí, además, traer el siguiente congreso para el 92 a México. Organizamos un grupo interinstitucional para sacar adelante el Congreso. De ahí salió la traducción de "El mundo en imágenes". Continué trabajando mucho sobre Comenio, que es un tema para toda la vida.

Cuando llegaste a Comenio y comenzaste a estudiarlo y a desentrañarlo, ¿qué otras realidades acalladas fueron las que movieron ese interés?

Hubo un problema de identidad para estudiar a Comenio; los comenianos de la República Checa me decían que para ellos Comenio es un símbolo de identidad en la región, y me decían que para mí no era ésta la situación. Yo insistía en que sí, pero que se trataba de otra identidad, la del pedagogo... Cuando lo empecé a trabajar la sorpresa fue que no era sólo la Didáctica magna, sino la complejidad de su pensamiento y la respuesta al momento que vivió, y eso fue lo que me atrapó, entender la didáctica incluso desde ahí. Cuando los alumnos se muestran aparentemente maravillados con la Didáctica magna, y yo les digo cómo así, si es un texto difícil, está lleno de sutilezas, de pensamiento de la época, de conceptos muy difíciles para nuestros días. La preocupación por ver más allá del plano operativo de la didáctica es lo que me ha parecido maravillosa con Comenio, sin negar la dificultad de poder acceder a las obras.

¿Qué vigencia le confieres a la obra de Comenio, en especial a la "Didáctica Magna" en estos tiempos de globalización?

Comienzo por decir que no estoy de acuerdo con aquella interpretación que hace de Comenio un modelo para nuestros días, porque los problemas que constatamos son diferentes, los propios de nuestro tiempo. Creo que es indispensable entender a Comenio en su tiempo y lo que desde ese momento nos está diciendo, con las propias limitaciones de cada uno de los horizontes históricos puestos en juego; queda claro, desde mi punto de vista, que la proximidad con Comenio se da en relación con el momento de crisis y de reordenamiento social que nos tiene atrapados, que evoca la crisis del XVII que a él le tocó experimentar. En este sentido Comenio tiene mucho que decir en cuanto al mensaje humanista - no a la solución para nuestros días -, a la convergencia con las búsquedas del pensamiento humanista; el problema que subsiste, es desde dónde leer el humanismo hoy. Creo que hay mucho que entender desde aquel tiempo caótico, sin sentido, sin asideros, muy parecido al que hoy vivimos. No es casual que las sociedades nuestras vuelvan los ojos a Comenio y hagan de él un clásico. El momento de crisis nos lleva a entender la manera en que enfrentó los problemas de su tiempo y cómo salió fortalecido em su condición humanística. Ése es el gran mensaje.

Ainda dentro das comemorações de 1992 é lançada a tradução para o espanhol da *Pampaedia*, realizada pelo diretor do Departamento de Teoria e História da Educação da Universidad de Educación a Distancia (UNED) em Madrid, Federico Gómez Rodríguez de Castro (Comenio, 1992). Alguns trechos do prólogo escritos pelo tradutor, nos remetem a nossa discussão, por exemplo, quando diz que “La actualidad de Comenio ha sido compañera intemporal de los movimientos nacidos en el seno de las paideias atlánticas” (Comenio, 1992, p.27) ou quando afirma que a exortação da tolerância e o empenho de Comenius pela salvação da humanidade mediante a fraternidade e a não violência ecoa “desde entonces particularmente y también en los filantropistas, los ilustrados y numerosos movimientos pedagógicos y filosóficos de la actualidad” (Comenio, 1992, p. 27-28).

Para finalizar este século, ainda em função das comemorações em torno de 1992, é publicado na Alemanha um livro sobre o tema “Comenius e nosso tempo”, onde boa parte dos trabalhos aqui citados são referidos num capítulo sobre “Apreciações sobre Comenius e o valor de seus escritos para o nosso tempo” (Korthaase, 1996), onde o autor procurou contemplar a produção comeniana em todo o mundo especialmente aquela apresentada na forma de livro. Dessa forma, a influência de Comenius sobre nós já se rebate em suas origens alimentando um diálogo frutífero, tanto acadêmico, quanto prático, no campo da educação.

Século XXI

As sementes plantadas na última década do século passado começaram a dar seus frutos já no começo do século XXI. Na Argentina, Helena Voldan, que havia saído em 1936 da Tchecoslováquia com 11 anos para acompanhar seu pai (assentado para trabalhar na embaixada daquele país em Buenos Aires, acabou se radicando em terras portenhas). Após traduzir várias obras de literatura tcheca para o espanhol, Helena verte para o espanhol o *Labirinto do Mundo* de Comenius (Comenius, 1999), acompanhado de comentários críticos de autores tchecos. Formada em Letras e Psicologia pela Universidade de Buenos Aires e incentivada pela embaixada tcheca, Helena decide então divulgar entre nós a obra de Comenius, traçando um projeto grandioso de tradução de obras escogidas para o espanhol, que seriam organizadas tematicamente e publicadas em sete grandes volumes. No ano seguinte sai a tradução do original tcheco de *Centrum Securitatis* (Comenius, 2000), e dois anos depois, *Via Lucis* (Comenius, 2002), primeira tradução feita por Helena diretamente do latim, sempre com comentários críticos de renomados comeniólogos tchecos. De lá para cá não tenho notícia de que tenha sido publicado mais algum volume das “obras escogidas” projetadas por Helena.

Figura 8: Helena Voldan com o autor em 2014 em Buenos Aires



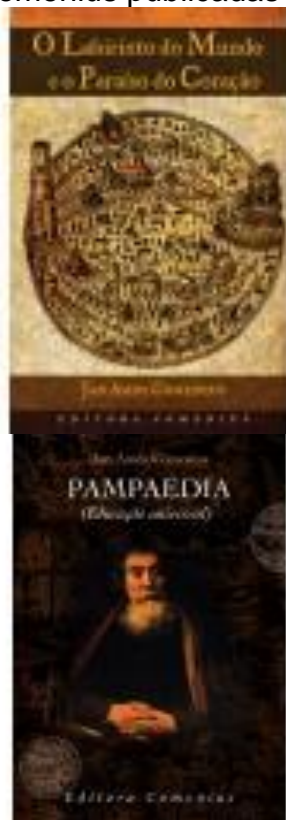
Fonte: Arquivo do autor

Em matéria de tradução inédita para o espanhol das obras de Comenius cumpre registrar o trabalho do professor, de ascendência alemã, Andrés Klaus Runge, da Faculdade de Educação da Universidade de Antioquia em Medellín. Ele traduziu o discurso de Comenius feito em Sarós Patak enaltecendo o valor da cultura presente nos livros, *De primario ingenia colendi instrumento, sollerter versando, libris* (Runge, 2001). Este texto de Comenius nos remete às “Considerações em torno do ato de estudar”, escrito por Paulo Freire no Chile, aproximando os dois educadores. Tendo se familiarizado com a obra de Comenius durante seu doutorado em educação na Universidade Livre de Berlim, Runge publicou alguns artigos a respeito da vida e obra de Comenius. Em um deles, ao perguntar se Comenius teria “superado o desconhecido”, inclina-se decisivamente pelo seu desconhecimento e, em consequência, advoga a divulgação de seus livros clássicos, para que não se diga mais que “falta entonces quien los lea y los critique” (Runge, 1998, p.32).

Embora sazoadada na última década do século XX será no século XXI que se concretizará no Brasil por iniciativa de Dora Alice Colombo, que adotou o nome literário de Dora Incontri, o lançamento da Editora Comenius. Dedicada explicitamente a difundir a cultura espírita com vistas à construção de uma pedagogia espírita, a editora adotou o nome de Comenius por ele ser considerado, pelo espiritismo, a encarnação de um espírito altamente desenvolvido. Como não podia deixar de acontecer, a editora publicou as obras de Comenius, *O Labirinto do Mundo* em 2010, baseada na edição brasileira de 1923 e a *Pampaedia*, reedição da edição portuguesa de 1971 (Figura 9). Durante a realização do II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade, organizado por Dora Incontri em abril de 2014 em São Paulo, em uma mesa-redonda com a participação do professor tcheco Jaroslav Pánek que discorreu sobre o tema “Comenius, o fundador da Pedagogia Moderna e o seu legado

para a humanidade”, Dora Incontri foi agraciada com uma medalha do Museu Comenius em Praga, por seu trabalho em prol da divulgação do nome e da obra de Comenius (Figura 9).

Figura 9: Obras de Comenius publicadas pela Editora Comenius



Fonte: <http://editoracomenius.com.br/index.php>

Em 2006 é publicada pela Editora Comenius a dissertação de mestrado de Luis Augusto Beraldi Colombo, “Comenius, a educação e o ciberespaço”, que trata da aplicabilidade das ideias comenianas na problemática para o ensino trazida pelo advento das novas tecnologias. Um outro trabalho interessante inspirado em Comenius nesse início de milênio foi a peça radiofônica *Muitas coisas, poucas palavras*, segundo o autor uma “mistura de palestra cantarolante, peça radiofônica e livro em voz alta” (Marques, 2009, p. 11), baseada nas prescrições da *Didactica Magna*. Uma segunda edição desta obra foi publicada em 2023, acompanhada de um jogo de “Cartas de ideias do professor Comênio” (Marques, 2023), realçando ainda mais a perspectiva lúdica da metodologia comeniana. Estes são apenas dois exemplos nos quais mídias diferentes das tradicionais foram utilizadas para atualizar a metodologia comeniana. Numa rápida pesquisa no *youtube* encontrei dezenas de vídeos de aulas, conferências, desenhos, palestras, homenagens e outras produções em torno da vida e obra de Comenius tanto em espanhol como em português. Dada a facilidade com que se produz hoje mídias digitais, a tendência é a de multiplicarem esses materiais audiovisuais.

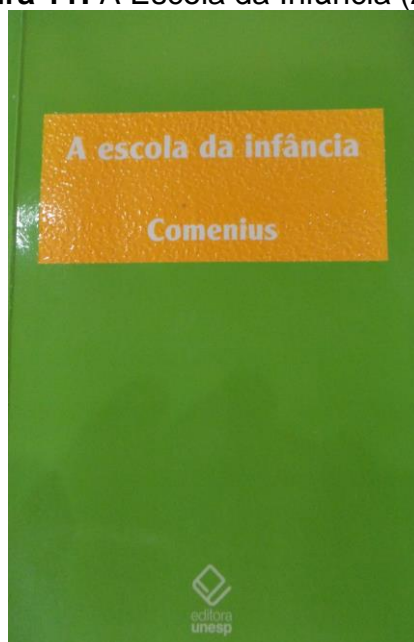
Figura 10: Medalha oferecida pelo Museu Comenius a Dora Incontri



Fonte: Arquivo do Autor

Em 2010 é lançada no Brasil a Coleção Educadores pelo Ministério da Educação com a colaboração da UNESCO, coletânea com um volume dedicado a Comenius (Piaget, 2010). O livro contém o ensaio de Jean Piaget que ele havia escrito em 1957 quando da publicação das obras escolhidas de Comenius pela UNESCO e uma seleção de textos da *Didactica Magna* e da *Pampaedia* do educador morávio precedida de uma introdução por João Luiz Gasparin. A meu ver, a obra não faz jus ao conhecimento acumulado sobre Comenius no Brasil àquela época. Em 2011 é lançada minha versão para o português da *Schola Infantiae* publicada pela editora da UNESP (Figura 11). Como eu digo na apresentação do livro, “esta é a primeira tradução feita para uma língua românica moderna, se excetuarmos a quase despercebida versão para o romeno publicada em Bucareste em 1937” (Comenius, 2011, p. xxvii).

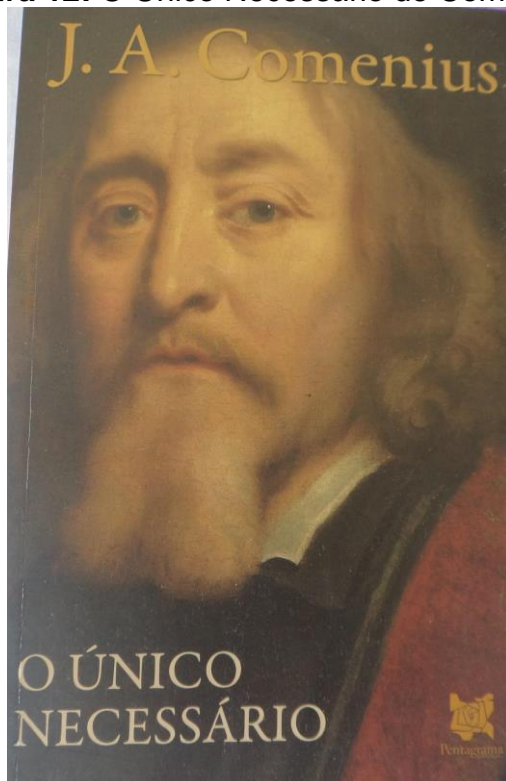
Figura 11: A Escola da Infância (2011)



Fonte: Arquivo do Autor

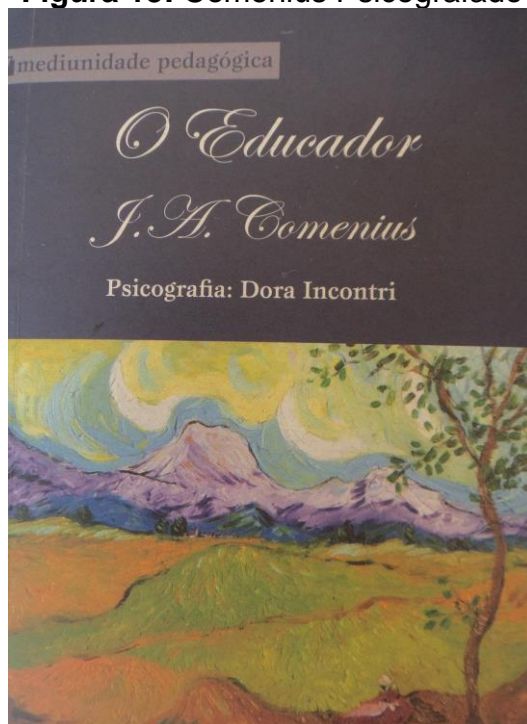
Mostrando a permanência do interesse por Comenius entre o pensamento esotérico é publicada em 2015 a tradução do *Unum Necessarium* para o português (Figura 12), feita a partir de uma edição em espanhol não revelada no livro (Comenius, 2015).

Figura 12: O Único Necessário de Comenius



Fonte: Arquivo do Autor

Figura 13: Comenius Psicografado



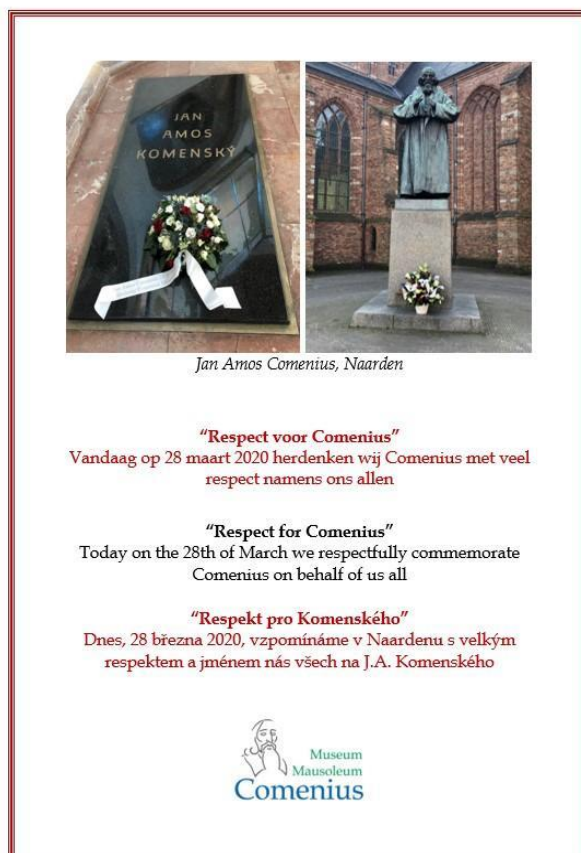
Fonte: Arquivo do autor

A editora Pentagrama que publicou o livro é um “órgão da Escola Espiritual da Rosa Cruz Áurea”, relacionada com a *Rosekruiz Pers* da Holanda e “possui em seu catálogo obras clássicas da tradição gnóstica, hermética e rosa-cruz” conforme se lê em seu sítio. Ainda nessa linha esotérica cumpre registrar que Dora Incontri chegou a publicar pela editora em 2009 uma obra psicografada por ela de Comenius, *O Educador*, que não se encontra mais no catálogo, mas cuja portada vocês podem ver na figura 13.

Embora seja difícil distinguir entre os trabalhos de filosofia e de história da educação dedicados a Comenius, na área de filosofia da educação podemos encontrar muitos trabalhos que tratam especificamente das categorias comenianas. Aqui se destaca o grupo liderado por Edson Pereira Lopes na Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Depois de concluir seu mestrado em 2001, e também seu doutorado em 2004 sobre Comenius, ele tem orientado vários trabalhos de pós-graduação em torno principalmente da teologia comeniana. Internacionalmente, cumpre destacar a recente tese de doutorado do professor da Universidade das Ilhas Baleares, Andrés Luis Jaime Rodríguez, *Conocimiento y Educación en la obra de J.A. Comenius*, defendida na Universidade de Barcelona em 2021. O autor tem se relacionado com comeniólogos do leste europeu, tendo já redigido o longo prólogo ao livro de Schifferova, *La ética en el pensamiento de Comenio*, publicado em 2018.

Para concluir, já que estamos rememorando a Comenius, uma foto recente do Mausoléu onde Comenius está enterrado em Naarden, perto de Amsterdam, tirada no dia em que se comemorava o aniversário de seu nascimento em 2020.

Figura 14: Mausoléu onde Comenius está enterrado em Naarden



Fonte: Arquivo do autor

Referências

- Aguirre, M. E. (Coord.). (1993). *Juan Amós Comenio: obra, andanzas, atmósferas* (libro y cassette). México: CESU-UNAM
- Araújo, B. (1992). A atualidade do pensamento de Jan Amos Comenius. *Temas em Educação*, n. 2, p. 157-165.
- Araújo, B. (1996). *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. Salvador: Ed. da UFBA.
- Bastos, M. H. C. (2013). Método intuitivo e lições de coisas por Ferdinand Buisson. *Hist. Educ.* [Online]. Porto Alegre, v. 17, n. 39, p. 231-253.
- Cambi, F. (1999). *História da Pedagogia*. São Paulo: EDUNESP.
- Comenio, J. A. (1992). *Pampedia*. Madrid: UNED.
- Comenio, J. A. (1993). *El mundo sensible en imágenes*. México: CONACYT-Miguel Angel Porrúa.
- Comênio, J. A. (1971). *Pampaedia*. Coimbra: Casa do Castelo.
- Comênio, J. A. (1976). *Didáctica Magna*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Comenius, J. A. (1643). *Ianua Linguarum Reserata*. Amsterdam: Elzevir.
- Comenius, J. A. (1666). *Orbis Sensualium Pictus*. Nuremberg: Endter. Disponível em http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or55391/or55391.pdf. Acesso em 13 de maio de 2020.
- Comenius, J. A. (1887). *Orbis Pictus*. Syracuse: Bardeen.
- Comenius, J. A. (1966). *De rerum humanarum consultatio catholica*. V. II. Praha: Academia.
- Comenius, J. A. (1997). *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes.
- Comenius, J. A. (1999). *El labirinto del mundo y el paraíso del corazón*. Buenos Aires: EKUMENE.
- Comenius, J. A. (2000). *El centro de la seguridad*. Buenos Aires: EKUMENE.
- Comenius, J. A. (2002). *El camino de la luz*. Buenos Aires: EKUMENE.
- Comenius, J. A. (2011). *A Escola da Infância*. São Paulo: Edunesp.
- Comenius, J. A. (2015). *O único necessário*. Jarinu/SP: Pentagrama.
- Covello, S. C. (1991). *Comenius. A construção da pedagogia*. São Paulo: SEJAC.
- Cucuzza, H. R. (2017) Desembarco de la escuela nueva en Buenos Aires: heterogéneas naves atracan en puertos heterogéneos. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 02, n. 05, p. 310-329.
- Čornejová, I. (1991). The Jesuit School and John Amos Comenius. In: J. Pesková, J. Cach, M. Svatoš (Eds.). *Homage to J. A. Comenius*. Praha: Karolinum, p. 82-95.
- Debesse, M. e Mialaret, G. (1977). *Tratado das Ciências Pedagógicas*. v. 2. História da Pedagogia. São Paulo: CEN/EDUSP.
- Dobrizhoffer, M. (1783). *Geschichte der Abipones*. V. II. Viena: Kurzbek.
- Gasparin, J. L. (1994). *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. Campinas: Papyrus.

- Gasparin, J. L. (1997). *Comênio*. A emergência da modernidade na educação. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Gonzalo, J. e Rabazas, T. (2009). Continuities and discontinuities in the origins of the institutionalisation of pedagogy in Spain. *Paedagogica Historica*, v. 45, n. 3, p. 355–367.
- Groenendik, L. F. e Sturm, J. C. (1999). On the Use and Abuse of Great Educators: the Case of Comenius in the Low Countries. *Paedagogica Historica*, v. 35, n. 1, p. 112-124.
- Jelinek, V. (1953). *The Analytical Didactic of Comenius*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Kahn, P. (2014). Lições de coisas e ensino das ciências na França no fim do século 19: contribuição a uma história da cultura. *Hist. Educ.* [Online]. Porto Alegre, v. 18. n. 43, p. 183-201.
- Kašpar, O. (1984). Latin America in the Work of J. A. Comenius. *Studia Comeniana et Historica*, 27, XIV, p. 58-64.
- Kašpar, O. (1991). Comenius and Latin America. In: J. Pesková, J. Cach, M. Svatoš (Eds.). *Homage to J. A. Comenius*. Praha: Karolinum, p. 282-287.
- Korthaase, W. (1996). Urteile über Comenius und den Wert seiner Schriften für unsere Zeit. In: Golz, R.; Korthaase, W.; Schäfer (Hrsg.). *Comenius und unsere Zeit*. Berlin: Schneider Verlag.
- Kulesza, W. A. (1990). Comenius and Brazilian Education. *Studia Comeniana et Historica*, 41, XX, p. 160-164.
- Kulesza, W. A. (1992). *Comenius*. A persistência da utopia em educação. Campinas: Ed. da UNICAMP.
- Kulesza, W. A. (2015). Uma fonte inédita para historiar a recepção de Comenius no Brasil. *Cadernos de História da Educação*, 14(1). Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/32132>.
- Luzuriaga, L. (1984). *História da educação e da pedagogia*. 15ª ed. São Paulo: Ed. Nacional.
- Manacorda, M. A. (1989). *História da Educação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.
- Marques, Francisco. *Muitas coisas, poucas palavras*. São Paulo: Peirópolis, 2009 e 2023 (2a. edição).
- Mištinová, A. (2009). Comenius and Hispanic world. In: S. Cocholová; M. Pánková; M. Steiner, (Eds.). *Johannes Amos Comenius*. The Legacy to the Culture of Education. Praha: Academia.
- Narodowoski, M. (2001). *Comenius e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Piaget, J. (2010). Jan Amos Comênio. In : Marcondes, M. (org.). *Jan Amos Comênio*. Recife : Massangana. Disponível em : <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4674.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2020.
- Polišenský, J. (1974). Las Casas a Komenský. *Studia Comeniana et Historica*, 8-9, IV, p. 57-69.

- Polišenský, J. (1993). Comenio y el mundo hispano-americano. *Ibero-Americana Pragensia*, XXVII, Univerzita Karlova, Praha, p. 41-50.
- Ruíz, C. E. (2009). Maria Esther Aguirre-Lora, educadora de pensamiento libre. *Revista Aleph*, n. 148, v. 43, p. 17-40.
- Runge, A. K. (1998). Juan Amos Comenio ¿Superado o desconocido? *Íkala*, revista de lenguaje y cultura, Vol..3, no. 5, p. 24-32.
- Runge, A. K. (2001). Sobre el trato correcto con los libros, las herramientas principales de la formación. *Revista Educación y Pedagogía*. Medellín: Facultad de Educación. Vol. XIII, No. 29-30, pp.197-205.
- Schifferova, V. *La ética en el pensamiento de Comenio: Cuatro estudios sobre la obra de Jan Amos Komensky*. Mar del Plata: Kazak Ediciones, 2018.
- Southey, R. (1819). *History of Brazil*. Vol. 3. London: Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown.
- Steiner, M. (2005). The works of Comenius: criteria for the classification of over 200 titles. In: Fritsch, A.; Hauff, S.; Korthaase, W. (eds.). *Comenius und der Weltfriede*. Berlin: Deutsche Comenius-Gesellschaft.
- Ungureanu, I. (2015). Lecture de l'oeuvre pédagogique de Comenius sous la IIIe République. *Revista Lusófona de Educação*, n. 30, p. 159-173.
- Walker, D. *Comenius: o criador da didática moderna*. Juazeiro do Norte/CE: HB Editora, 2001.
- Wittman, T. (1971). La Imágen del Nuevo Mundo en las obras de Juan Amos Comenius. *Ibero-Americana Pragensia*, V, p. 139-148.